



SOCIOLOGIA DA CULTURA - CELEBRIDADES BOTAFOGUENSES

Clara Nunes	
Informação geral	
Nome completo	Clara Francisca Gonçalves Pinheiro
Apelido	<i>A Guerreira</i>
Nascimento	12 de agosto de 1943 ^[1]
Origem	Paraopeba, Minas Gerais
País	 Brasil
Data de morte	2 de abril de 1983 (39 anos)
Gêneros	Samba, MPB
Instrumentos	voz
Período em atividade	1960 - 1983

Clara Francisca Gonçalves Pinheiro, conhecida como **Clara Nunes** (Paraopeba^[nota 1], 12 de agosto de 1943^[2] - Rio de Janeiro, 2 de abril de 1983), foi uma cantora brasileira, considerada uma das maiores intérpretes do país. Pesquisadora da música popular brasileira, de seus ritmos e de seu folclore, Clara também viajou várias vezes para a África, representando o Brasil. Conhecedora das danças e das tradições afro-brasileiras, ela se converteu à



umbanda. Clara Nunes seria uma das cantoras que mais gravaria canções dos compositores da Portela, sua escola do coração. Também foi a primeira cantora brasileira a vender mais de 100 mil cópias, derrubando um tabu segundo o qual mulheres não vendiam disco.

Biografia

Caçula dos sete filhos do casal Manuel Ferreira de Araújo e Amélia Gonçalves Nunes, Clara Nunes nasceu no interior de Minas Gerais, no distrito de Cedro - à época pertencente ao município de Paraopeba e depois esse distrito virou cidade e foi emancipado com o nome de Caetanópolis, onde viveu até os 16 anos.

Marceneiro na fábrica de tecidos *Cedro & Cachoeira*, o pai de Clara era conhecido como *Mané Serrador* e também era violeiro e participante das festas de Folia de Reis. Mas Manuel morreu em 1944 e, pouco depois, Clara ficaria também órfã de mãe e acabaria sendo criada por sua irmã Dindinha (Maria Gonçalves) e o irmão José (conhecido como Zé Chilau). Naquela época, Clara participava de aulas de catecismo na matriz da Cruzada Eucarística. Lá também cantava ladainhas em latim no coro da igreja.

Segundo as suas próprias palavras, cresceu ouvindo Carmem Costa, Ângela Maria e, principalmente, Elizeth Cardoso e Dalva de Oliveira, das quais sempre teve muita influência, mantendo, no entanto, estilo próprio. Em 1952, ainda menina, Clara venceu seu primeiro concurso de canto organizado em sua cidade, interpretando "*Recuerdos de Ypacaraí*". Como prêmio, ganhou um vestido azul. Aos 14 anos, Clara ingressou como tecelã na fábrica *Cedro & Cachoeira*, a mesma para a qual seu pai trabalhou.

Teve que se mudar para Belo Horizonte, indo morar com a irmã Vicentina e o irmão Joaquim, por causa do assassinato de um namorado, cometido em 1957 por seu irmão Zé Chilau. Na capital mineira, Clara trabalhou como tecelã durante o dia e fez o curso normal à noite. Aos finais de semana, participava dos ensaios do Coral Renascença, na igreja do bairro onde morava. Naquela época, conheceu o violonista Jadir Ambrósio, conhecido por ter composto o hino do Cruzeiro). Admirado com a voz da jovem de 16 anos, Jadir levou Clara a vários programas de rádio, como "*Degraus da Fama*", no qual ela se apresentou com o nome de Clara Francisca.



Mudança de nome

No início da década de 1960, Clara conheceu também Aurino Araújo (irmão de Eduardo Araújo), que a levou para conhecer muitos artistas. Aurino também seria seu namorado durante dez anos. Por influência do produtor musical Cid Carvalho, mudou o nome para Clara Nunes, usando o sobrenome da mãe. Quando solteira se chamava Clara Francisca Gonçalves de Araújo, depois de casada que adotou o sobrenome Pinheiro.

Em 1960, já com o nome de Clara Nunes e ainda como tecelã, ela venceu a etapa mineira do concurso "*A Voz de Ouro ABC*", com a música "*Serenata do Adeus*", composta por Vinicius de Moraes e gravada anteriormente por Elizeth Cardoso. Na final nacional do concurso realizada em São Paulo, Clara Nunes obteve o terceiro com a canção "*Só Adeus*" (de Jair Amorim e Evaldo Gouveia).

A partir daí, Clara Nunes começou a cantar na *Rádio Inconfidência* de Belo Horizonte. Durante três anos seguidos foi considerada a melhor cantora de Minas Gerais. Ela também passou a se apresentar como *crooner* em clubes e boates na capital mineira e chegou a trabalhar com o então baixista Milton Nascimento - àquela altura conhecido como Bituca.

Naquela época, fez sua primeira apresentação na televisão, no programa de Hebe Camargo em Belo Horizonte. Em 1963, Clara Nunes ganhou um programa exclusivo na *TV Itacolomi*, chamado "*Clara Nunes Apresenta*" e exibido por um ano e meio. No programa se apresentavam artistas de reconhecimento nacional, entre os quais Altemar Dutra e Ângela Maria.^[3]

Viveu em Belo Horizonte até 1965, quando se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente para Copacabana.

Os primeiros discos

Já no Rio de Janeiro, Clara Nunes se apresentava em vários programas de televisão, como *José Messias*, *Chacrinha*, *Almoço com as Estrelas* e *Programa de Jair do Taumaturgo*. Antes de aderir ao samba, Clara cantava especialmente boleros. Além de emissoras de rádios e televisão, ela também percorreu escolas de samba, clubes e casas noturnas nos subúrbios cariocas.



Ainda em 1965, ela passou por um teste como cantora na gravadora Odeon, onde registrou pela primeira vez a sua voz em um LP. O disco foi lançado pela *Rádio Inconfidência* (onde Clara trabalhou quando morava em Belo Horizonte) e contava com a participação de outros artistas, todos da Odeon.

No ano seguinte, Clara foi contratada por esta gravadora, a primeira e a única em toda a sua vida. Naquele mesmo ano, foi lançado o primeiro LP oficial da cantora, "*A Voz Adorável de Clara Nunes*". Por insistência da gravadora para que ela interpretasse músicas românticas, Clara apresentou neste álbum um repertório de boleros e sambas-canções, mas o LP foi um fracasso comercial. Em 1968, Clara Nunes gravou "*Você Passa e Eu Acho Graça*", seu segundo disco na carreira e o primeiro onde cantaria sambas. A faixa-título (de Ataulfo Alves e Carlos Imperial) foi seu primeiro grande sucesso radiofônico.

No ano seguinte, a Odeon lançou "*A Beleza Que Canta*", LP no qual a cantora interpretou "*Casinha Pequena*", uma canção de domínio público. Ainda em 1969, Clara Nunes ganhou o primeiro lugar no "*I Festival da Canção Jovem de Três Rios*" com a música "*Pra Que Obedecer*" (de Paulinho da Viola e Luís Sérgio Bilheri) e ainda classificou a canção "*Encontro*" (de Elton Medeiros e Luís Sérgio Bilheri) na terceira colocação. Ficou em oitavo lugar "*IV Festival Internacional da Canção Popular*" com a música "*Ave Maria do Retirante*" (de Alcyvando Luz e Carlos Coqueijo), que foi lançada naquele mesmo ano em disco homônimo.

Afirmção no samba

Em 1970, Clara Nunes se apresentou em Luanda, capital angolana, em convite de Ivon Curi. No ano seguinte, a cantora gravou seu quarto LP, no qual interpretou e "*É Baiana*" (de Fabrício da Silva, Baianinho, Ênio Santos Ribeiro e Miguel Pancrácio), música que obteve considerável sucesso no carnaval de 1971, e "*Ilu Ayê*", samba-enredo da Portela (de autoria de Norival Reis e Silvestre Davi da Silva). Na capa do álbum, a cantora mineira fez um permanente nos cabelos pintados de vermelho e passou a partir daí a se vestir com roupas que remetiam às religiões afro-brasileiras.

Em 1972, Clara se firmou como cantora de samba com o lançamento do álbum "*Clara Clarice Clara*". Com arranjos e orquestrações do maestro Lindolfo



Gaya e com músicos como o violonista Jorge da Portela e Carlinhos do Cavaco, o disco teve como grandes destaques as canções "*Seca do Nordeste*" (um samba-enredo da escola de samba Tupi de Brás de Pina), "*Morena do Mar*" (de Dorival Caymmi), "*Vendedor de Caranguejo*" (de Gordurinha), "*Tributo aos Orixás*" (de Mauro Duarte, Noca e Rubem Tavares) e a faixa-título "*Clara Clarice Clara*" (de Caetano Veloso e Capinam). Ainda naquele ano, Clara Nunes se apresentou no "*Festival de Música de Juiz de Fora*" e gravou um compacto simples da música "*Tristeza, Pé no Chão*" (de Armando Fernandes), que vendeu mais de 100 mil cópias.

A Odeon lançou em 1973 o disco "*Clara Nunes*". Naquele mesmo ano, a cantora estreou com Vinicius de Moraes e Toquinho o show "*O poeta, a moça e o violão*" no Teatro Castro Alves, em Salvador. Também em 1973, Clara foi convidada pela Radiotelevisão Portuguesa para fazer uma temporada em Lisboa. Depois, percorreu alguns outros países da Europa, como a Suécia, onde gravou um especial ao lado da Orquestra Sinfônica de Estocolmo para a TV local.

Sucesso comercial

Clara Nunes integrou a comissão que representou o Brasil no "*Festival do Midem*", em Cannes, em 1974. Por lá, a Odeon somente para o público europeu o disco "*Brasília*", que foi base para o LP "*Alvorecer*". Este álbum emplacou grandes sucessos como "*Contos de Areia*" (de Romildo S. Bastos e Toninho Nascimento), "*Menino Deus*" (de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro) e "*Meu Sapato Já Furou*" (de Mauro Duarte e Elton Medeiros).^[4] O LP bateu recorde de vendagem para cantoras brasileiras, com mais de 300 mil cópias vendidas, um feito nunca antes registrado no Brasil. Ainda em 1974, a cantora atuou (ao lado de Paulo Gracindo), em "*Brasileiro Profissão Esperança*", espetáculo de Paulo Pontes, referente à vida da cantora e compositora Dolores Duran e do compositor e jornalista Antônio Maria. O show ficou em cartaz no Canecão até 1975 e gerou o disco homônimo.

Também em 1975, a Odeon lançaria ainda o LP "*Claridade*". Com grandes sucessos como "*O Mar Serenou*" (de Candeia) e "*Juízo Final*" (de autoria de Nelson Cavaquinho e Élcio Soares), este álbum se tornou o maior sucesso da carreira da cantora, batendo o recorde de vendagem feminina e



alavancando o samba-enredo da Portela na avenida, "*Macunaíma, Herói da Nossa Gente*" (de autoria de Norival Reis e Davi Antônio Correia), com o qual a escola classificou-se em 5º lugar no Grupo 1. Ainda naquele ano, Clara se casou com o poeta, compositor e produtor Paulo César Pinheiro e percorreu vários países da Europa em turnê.

Clara Nunes gravou o LP "*Canto das Três Raças*" em 1976. Além da faixa-título (de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro), grande sucesso na carreira da cantora, o disco contava ainda com "*Lama*" (de Mauro Duarte), "*Tenha Paciência*" (de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito), "*Riso e Lágrimas*" (de Nelson Cavaquinho, Rubens Brandão e José Ribeiro), "*Fuzuê*" (de Romildo e Toninho) e "*Retrato Falado*" (de Eduardo Gudín e Paulo César Pinheiro).

Em 1977, a Odeon lançou o disco "*As Forças da Natureza*", um álbum mais dedicado ao partido alto. O LP teve como principais destaques a faixa-título (de João Nogueira e Paulo César Pinheiro), "*Coração Leviano*" (de Paulinho da Viola) e "*Coisa da Antiga*" (de Wilson Moreira e Nei Lopes). O disco ainda contou com a participação de Clementina de Jesus na faixa "*PCJ- Partido da Clementina de Jesus*" (de Candeia) e lançou "*À Flor da Pele*", primeira composição de Clara (feita em parceria com Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro).

Em 1978, foram lançados os álbuns "*Guerreira*", no qual Clara interpretou vários ritmos brasileiros além do samba - sua marca registrada -, e "*Esperança*", com destaque para a faixa "*Feira de Mangaio*" (de Sivuca e Glorinha Gadelha). Ainda naquele ano, participou do LP "*Vida boêmia*", de João Nogueira, no qual interpretou "*Bela Cigana*" (de João Nogueira e Ivor Lancellotti), e esteve - ao lado de Chico Buarque, Maria Bethânia e outros artistas - no show do Riocentro, que marcaria a história política brasileira devido à explosão de uma bomba.

Em 1979, Clara participou do LP "*Clementina*", de Clementina de Jesus. Naquele mesmo ano, a cantora mineira se submetia a uma histerectomia (remoção do útero), após sofrer três abortos espontâneos, por causa dos miomas que possuía no útero. Também carregava problemas desse tipo desde a infância. Ela tentou de todos os métodos e não obtinha respostas. Por nutrir



obsessão pela maternidade, a impossibilidade de ser mãe a fez sofrer muito, causando a Clara Nunes fortes abalos emocionais, superados pela entrega absoluta à carreira artística, a fazendo compor músicas belíssimas e de intensa carga emocional.^[5]

Últimos anos de vida

Em 1980, Clara Nunes gravou o álbum "*Brasil Mestiço*", que fez sucesso nas emissoras de rádio de todo o país com "*Morena de Angola*" (composta por Chico Buarque em sua homenagem), "*Brasil Mestiço, Santuário da Fé*" (de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro), "*Peixe com Coco*" (de Alberto Lonato, Josias e Maceió do Cavaco), "*Última Morada*" (de Noca da Portela e Natal) e "*Viola de Penedo*" (de Luiz Bandeira). Ainda naquele ano, a cantora participou dos LPs "*Cabelo de Milho*" (de Sivuca) e "*Fala Meu Povo*" (de Roberto Ribeiro), e viajou para Angola representando o Brasil ao lado de Elba Ramalho, Djavan, Dorival Caymmi e Chico Buarque, entre outros.

Gravou em 1981 o LP "*Clara*", com grande sucesso para a música "*Portela na Avenida*" (de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro), com a participação especial da Velha Guarda da Portela nesta faixa, e estreou o show "*Clara Mestiça*" (dirigido por Bibi Ferreira). Ainda naquele ano, a Odeon lançou uma coletânea intitulada "*Sucesso de Ouro*".

Em 1982, a Odeon lançaria "*Nação*", o último álbum de estúdio da cantora. O LP teve como destaques a faixa-título (de João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio), "*Menino Velho*" (de Romildo e Toninho), "*Ijexá*" (de Edil Pacheco), "*Serrinha*" (de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro) - uma homenagem dos compositores à escola de samba Prazer da Serrinha e ao Morro da Serrinha, reduto do jongo, situadas em Vaz Lobo, subúrbio carioca. Ainda naquele ano, Clara se apresentou na Alemanha ao lado de Sivuca e Elba Ramalho e participou do LP "*Kasshoku*", lançado no Japão pela gravadora Toshiba/EMI, gravando um especial para a emissora de TV NHK.

Morte polêmica

Em 5 de Março de 1983, Clara Nunes se submeteu a uma aparentemente simples cirurgia de varizes, mas a cantora acabou tendo uma reação alérgica a um componente do anestésico. Clara sofreu uma parada cardíaca e permaneceu durante 28 dias internada na UTI da Clínica São



Vicente, no Rio de Janeiro. Neste ínterim, a cantora foi vítima de uma série de especulações que circulavam na mídia sobre sua internação, entre elas "*inseminação artificial, aborto, tentativa de suicídio, surra de seu marido Paulo César Pinheiro*",^[6] em episódio semelhante ao ocorrido na morte de Elis Regina, no ano anterior.

Na madrugada de 2 de abril de 1983 - um Sábado de Aleluia -, Clara Nunes entrou oficialmente em óbito aos 39 anos de idade, vítima de um choque anafilático. A sindicância aberta pelo Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro na época foi arquivada, o que geraria por muitos anos suspeitas sobre as causas da morte da cantora. O corpo da cantora foi velado por mais de 50 mil pessoas na quadra da escola de samba Portela. O sepultamento no Cemitério São João Batista foi acompanhado por uma multidão de fãs e amigos. Em sua homenagem, a rua em Oswaldo Cruz onde fica a sede da Portela, sua escola de coração, recebeu seu nome.

Após a morte

Em 1986, a Velha Guarda da Portela interpretou "*Flor do Interior*" (de Manacéa), uma das muitas feita em homenagem à Clara Nunes, no disco "*Doce Recordação*" - produzido por Katsunori Tanaka e lançado no Japão. Outro compositor, Aluizio Machado (da Império Serrano), também compôs a música "*Clara*" em homenagem à cantora. Em 1988, Maria Gonçalves (irmã mais velha de Clara Nunes, que passou a criar a cantora quando esta tinha apenas quatro anos) reuniu várias peças do vestuário, adereços e objetos pessoais da cantora, e criou uma sala que abriga o acervo de sua obra em um espaço físico com cerca de 120 metros, anexado à creche que leva o seu nome em Caetanópolis.

Em 1989, a gravadora EMI-Odeon produziu a coletânea "*Clara Nunes, O Canto da Guerreira*".^[7] Também naquele ano, o selo WEA lançou para o mercado estadunidense o álbum "*O Samba: Brazil Classics 2*", com vários artistas e incluindo Clara Nunes.

Três anos depois, a EMI-Odeon lançou "*Série 2 em 1*", compilação em CD de dois LPs: "*Brasil Mestiço*" e "*Nação*", e a gravadora norte-americana



World Pacific lançou "*Best of Clara Nunes*" no mercado dos Estados Unidos. Em 1993, o selo Som Livre lançou "*Clara Nunes - 10 anos*" - em lembrança ao décimo aniversário de morte da cantora - e a EMI-Odeon lançou pela "*Série 2 em 1*" os discos "*Adoniran Barbosa*" e "*Adoniram Barbosa e Convidados*", este último também contou com a participação de Clara Nunes. Esta mesma gravadora lançaria em 1994 as coletâneas "*O Canto da Guerreira*", "*O Canto da Guerreira Volume 2*" e "*Meus Momentos*". Também naquele ano, a gravadora Saci lançou o álbum "*Homenagem a Mauro Duarte*", que contou com a voz de Clara Nunes, uma de suas maiores amigas e a sua principal intérprete.

Em 1995, a Odeon lançou "*Clara Nunes com Vida*", álbum produzido por Paulo César Pinheiro e José Milton, no qual foram acrescentadas as vozes de outros artistas - Emílio Santiago, Martinho da Vila, Chico Buarque, Nana Caymmi, Roberto Ribeiro, João Bosco, Elba Ramalho, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Alcione, Marisa Gata Mansa, Paulinho da Viola, Ângela Maria e João Nogueira - fazendo duetos com Clara Nunes, e "*O Talento de Clara Nunes*", outra coletânea.

Em No ano seguinte, a EMI-Odeon reeditou a obra completa de Clara Nunes, que incluíam 16 discos com as capas reproduzidas do original, remasterizados no Estúdio Abbey Road, em Londres, considerado o melhor do mundo. Três anos depois, a cantora Alcione gravou "*Claridade*", uma álbum com os maiores sucessos da carreira da amiga. Em 2001, foi apresentado no teatro do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, o musical "*Clara Nunes Brasil Mestiço*", e no ano seguinte foi lançado o livro "*Velhas Histórias, Memórias Futuras*" de Eduardo Granja Coutinho, no qual o autor faz várias referências à cantora.

Em comemoração aos seus 60 anos, que seriam completados em 2003, a gravadora DeckDisc lançou "*Um Ser de Luz - Saudação à Clara Nunes*", álbum produzido por Paulão Sete Cordas e que contou a participação de diversos artistas interpretando parte de seu repertório, como Mônica Salmaso ("*Alvorecer*"), Élton Medeiros ("*Lama*"), Rita Ribeiro ("*Morena de Angola*"), Mar'tnália ("*Ijexá*"), Fafá de Belém ("*Sem Compromisso*"), Renato Braz ("*Menino Deus*" e "*Nação*"), Falamansa ("*Feira de Mangaio*"), Monarco e Velha



Guarda da Portela ("*Peixe com Coco*"), Cristina Buarque ("*Derramando Lágrimas*"), Dona Ivone Lara ("*Juízo Final*"), Nilze Carvalho ("*A Deusa dos Orixás*"), Teresa Cristina ("*As Forças da Natureza*"), Pedro Miranda ("*Candongueiro*"), Alfredo Del Penho ("*Coisa da antiga*"), Wilson Moreira ("*O Mar Serenou*"), Helen Calaça ("*Basta um Dia*") e ainda participações de Seu Jorge, Walter Afaiate e Elza Soares, entre outros.^[8]

Em agosto de 2006 a Prefeitura Municipal de Caetanópolis lançou o 1º Festival Cultural Clara Nunes. com o objetivo de desenvolver a cultura no município e região, e também resgatar a obra da cantora. Em 04 de agosto de 2007, na abertura do 2º Festival Cultural Clara Nunes, a Prefeitura Municipal de Caetanópolis inaugurou a Casa de Cultura Clara Nunes, onde havia sido o cinema da cidade e onde a Clara se apresentou pela primeira vez. O Instituto Clara Nunes foi fundado em 19 de maio de 2005 pela irmã de Clara, Maria Gonçalves (a Dindinha), conhecida na cidade como Mariquita, e está instalado no mesmo prédio onde funciona a Creche Clara Nunes e o Artesanato Ponto de Luz, que produz tapetes cuja venda ajuda na manutenção da Creche. O Festival Cultural Clara Nunes faz parte dos eventos culturais da cidade e todo ano é realizado no mês de agosto, mês de nascimento de Clara Nunes. Em 2010 foi realizado o 5º Festival Cultural Clara Nunes. A Casa de Cultura Clara Nunes, administrada pela Secretaria Municipal de Cultura, é local onde se realizam oficinas de dança, música, pintura e teatro, oferecidas gratuitamente à população. O Instituto Clara Nunes foi criado para administrar e zelar pelo acervo da cantora. Ainda neste ano de 2011 será inaugurado o Memorial Clara Nunes com a exposição do acervo.

No ano seguinte, a mesma gravadora lançou "*Clara Nunes canta Tom e Chico*", coletânea na qual compilou algumas gravações de discos anteriores da cantora, entre elas "*Apesar de Você*", "*Umas e Outras*", "*Desencontro*", "*Morena de Angola*" e "*Novo Amor*" (todas de Chico Buarque, "*Insensatez*" e "*A Felicidade*" (de Tom Jobim e Vinícius de Moraes), além de "*Sabiá*" (da dupla Tom e Chico).

Em 2006 foi encontrada mais uma interpretação inédita de Clara Nunes. A composição "*Quem Me Dera*" (de Maurício Tapajós e Hermínio Bello de Carvalho) foi incluída no álbum póstumo de Maurício Tapajós, "*Sobras*



Repletas", que também trouxe uma outra composição, também em sua homenagem, desta vez feita em sua homenagem, "*Surdina*" (de Maurício Tapajós e Cacaso). Em 2007, o jornalista Vagner Fernandes lançou a biografia "*Clara Nunes - Guerreira da Utopia*", que trouxe entrevistas com vários compositores e intérpretes, entre os quais Chico Buarque, Paulinho da Viola, Alcione, Hermínio Bello de Carvalho, Hélio Delmiro, Milton Nascimento, Monarco e Paulo César Pinheiro, além de familiares e amigos.^{[5][6][9][10]}

Após a morte, virou mito na música popular brasileira.

Discografia

Obra

- 1966 - A Voz Adorável de Clara Nunes (Odeon) 4.127 cópias vendidas
- 1968 - Você Passa e Eu Acho Graça (Odeon) 7.542 cópias vendidas
- 1969 - A Beleza Que Canta (Odeon) 5.856 cópias vendidas
- 1971 - Clara Nunes (Álbum) (Odeon) 158.710 cópias vendidas
- 1972 - Clara Clarice Clara (Odeon) 164.542 cópias vendidas
- 1973 - Clara Nunes (Álbum de 1973) (Odeon) 250.120 cópias vendidas
- 1974 - Brasileiro Profissão Esperança (Odeon) 219.010 cópias vendidas
- 1974 - Alvorecer (Odeon) 784.028 cópias vendidas
- 1975 - Claridade (Odeon) 1.125.410 cópias vendidas
- 1976 - Canto das Três Raças (EMI-Odeon) 1.285.058 cópias vendidas
- 1977 - As Forças da Natureza (EMI-Odeon) 809.047 cópias vendidas
- 1978 - Guerreira (EMI-Odeon) 1.011.005 cópias vendidas
- 1979 - Esperança (Álbum) (EMI-Odeon) 900.485 cópias vendidas
- 1980 - Brasil Mestiço (EMI-Odeon) 2.002.450 cópias vendidas
- 1981 - Clara (EMI-Odeon) 811.587 cópias vendidas
- 1982 - Nação (EMI-Odeon) 1.254.998 cópias vendidas

Ao Vivo

- 2008 - *Poeta, Moça e Violão* (com Vinícius de Moraes e Toquinho) (Biscoito Fino) CD

Coletâneas

- 1979 - Sucessos de Ouro (EMI-Odeon) 573.568 cópias vendidas
- 1983 - Clara Morena (EMI-Odeon) 489.656 cópias vendidas
- 1984 - Alvorecer (Som Livre) 501.254 cópias vendidas



- 1984 - A Deusa dos Orixás (Som Livre) 415.074 cópias vendidas
- 1985 - Clara (EMI-Odeon) 480.081 cópias vendidas
- 1989 - O Canto da Guerreira (EMI) 400.456 cópias vendidas
- 1990 - O Canto da Guerreira Vol.2 (EMI) 500.125 cópias vendidas
- 1993 - 10 Anos (Som Livre) 200.425 cópias vendidas
- 2003 - Para Sempre Clara
- 2005 - Clara Nunes Canta Tom e Chico
- 2007 - Mestiça (EMI)
- 2008 - Sempre (Som Livre)

Tributos

- 1995 - Clara Nunes Com Vida (EMI) - Vários Artistas 205.855 cópias vendidas
- 1999 - Claridade (Globo/Universal) - Alcione
- 2003 - Um Ser de Luz - Uma Saudação a Clara Nunes - Vários Artistas

DVD

- 2008 - Clara Nunes (EMI - Globo Marcas) - Coletânea com alguns dos videoclipes da cantora exibidos no programa Fantástico - Rede Globo

Referências

1. ↑ HOMEM DE MELO, Zuza (org.). *Enciclopédia da Música Brasileira*. São Paulo: Publifolha, 2000.
2. ↑ HOMEM DE MELO, Zuza (org.). *Enciclopédia da Música Brasileira*. São Paulo: Publifolha, 2000.
3. ↑ Sobre esta fase, Clara Nunes declararia em entrevista: *"Eu contratava quem eu queria, viajava muito. Era uma espécie de ídolo em Minas. Naquela época, a televisão tinha vida local, ajudava a revelar muita gente. Este trabalho me deu muita base para enfrentar o Rio de Janeiro. Não vim no desespero. Pude esperar com calma até gravar meu primeiro LP"* - Dicionário da Música Popular Brasileira
4. ↑ Sobre este disco, escreveu na contra-capta Adelzon Alves: *"Menino Deus ou Alvorecer poderia muito bem ser o nome desse novo disco de Clara Nunes, devido a esses sambas maravilhosos de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro e Ivone Lara e Délcio de Carvalho. Com otimismo*



dominante na mensagem desses dois grandes sambas, e a sequência de afros e outras coisas bem brasileiras, em especial 'O que é que a baiana tem' de Caymmi, ficamos bastante certos de que esse disco acabará de fixar, definitivamente, esta imagem áudio e visual de cantora essencialmente brasileira, que Clara Nunes vem assumindo, como foi planejado há quatro anos passados, começando pelo 'Misticismo da África ao Brasil'. Ficamos certos disso não só pelo seu sucesso perante o público brasileiro, mas também em Portugal, Suécia e finalmente no Festival do Midem, na França, que é do conhecimento de todos." - Dicionário da Música Popular Brasileira

5. ↑ ^{a b} *O espírito guerreiro de Clara Nunes - O Estado de S.Paulo, 3 de outubro de 2007.*
6. ↑ ^{a b} *Livro desmistifica imagem inocente de Clara Nunes - Folha de S.Paulo, 27 de outubro de 2007.*
7. ↑ *Na contracapa, há um texto de Paulo César Pinheiro: "Fazer uma coletânea de sucessos da carreira de uma artista como Clara é sempre muito difícil. O pessoal vai sentir falta de muita coisa boa. Mas valeu - e valeu pela panorâmica que se conseguiu dar da obra de uma grande cantora desse país que se esquece tão rápido de seus representantes mais verdadeiros. Valeu porque pôde resgatar gravações de início de carreira com a qualidade sonora bastante melhorada pelos modernos processos de restauração da avançada indústria fonográfica. Valeu, porque se percebe a trajetória de seu caminho musical, desde o primeiro até o último grande sucesso, passando por muitas de suas várias fases de interpretação e mudança de gêneros, sem perder nunca as características fundamentais da alma de sua terra. Valeu por ser mais um disco essencialmente brasileiro, hoje tão raro no 'País do Carnaval'. E valeu porque mais uma vez, e sempre, se pode ouvir - pra nossa satisfação e saudade - o canto da Guerreira." - Dicionário da Música Popular Brasileira*
8. ↑ *No encarte do disco, escreveu Paulo César Pinheiro: "(...) Pessoas jovens que, provavelmente, nem viram Clara cantar ao vivo, se debruçando com paixão naquilo que ela deixou registrado para sempre.*



Músicas que mostram um dos caminhos mais brasileiros de nossa Música Popular." - Dicionário da Música Popular Brasileira

9. ↑ *Revista IstoÉ Gente.*
10. ↑ *Clara Nunes, 25 anos depois - EGO/Globo.com, 29 de setembro de 2007.*

Notas

1. ↑ Clara nasceu em Cedro, então distrito de Paraopeba, que se emanciparia anos depois como Caetanópolis.

Ligações externas

- Clara Nunes no DCAMPB
Casa de Cultura Clara Nunes e Festival Cultural em Caetanópolis-MG.

Quem sou e qual o meu endereço? (Lattes CNPq)

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4483255J4>

Sou Botafoguense. Sou da Amazônia Amapaense, nasci e resido em Macapá (AP), na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador. Sou Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE). Sociólogo (UFPA), Psicopedagogo (USS/RJ), Pedagogo (UEPA), Bacharel em Direito/Advogado (CEAP) e Especialista em Metodologia do Ensino Superior (USS/RJ). Faço parte do quadro de Docentes efetivos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desde 1994, quando da aprovação no 1º Concurso Público para Filosofia da Educação. Estou vinculado ao Colegiado de Pedagogia.

Vice-Reitor da UNIFAP de janeiro de 2003 a junho de 2006. Pró-Reitor de Ensino de Graduação no período de junho de 2002 a fevereiro de 2003. Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) de outubro de 2007 a janeiro de 2011. Diretor do Departamento de Apoio ao Vestibular (DAVES) e do Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) no período de 1998 a 2002. Presidente da Comissão de Operacionalização de Processos Seletivos (COPS/UNIFAP) de 1998 a 2004.

Particpei da concepção e viabilização dos projetos de implantação dos Campi Universitários da UNIFAP em Oiapoque e Laranjal do Jari, assim como dos Polos Universitários de Macapá, Santana, Marco Zero, Amapá, Porto Grande, Serra do Navio, Equinócio, Laranjal do Jari e Afuá (PA).



P.S.: Agradecimentos especiais a Wikipédia (www.wikipedia.org), a enciclopédia livre e aos colaboradores botafoguenses pelas informações prestadas.

Bibliografia sugerida

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Futebol, uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUGUSTO, Sérgio. *Botafogo: entre o céu e o inferno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CAMPOS, Paulo Mendes Campos. *O gol é necessário*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, Ney Oscar Ribeiro de, PEPE, Braz Francisco Winkler e MIRANDA, Luiz Felipe Carneiro de. *Botafogo: uma história em preto e branco*. Rio de Janeiro: Gráfica Jornal do Brasil, 1996.

CAJU, Paulo César. *Dei a volta na vida*. Rio de Janeiro: A Girafa Editora, 2006.

CASÉ, Rafael. *O artilheiro que não sorria*. Livro de futebol.com, 2008.

_____ e FALCÃO, Roberto. *100 anos gloriosos: almanaque do centenário do Botafogo*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2004.

CASTRO, Alceu Mendes de Oliveira. *O futebol no Botafogo (1904-1950)*. Rio de Janeiro: Gráfica Milone, 1951.

CASTRO, Ruy. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DIENSTMANN, Cláudio. *Futebol em frases: 1001 melhores e definitivas sentenças de intelectuais, jornalistas e, até mesmo, de dirigentes, técnicos e jogadores*. Porto Alegre: AGE, 2006.

DUARTE, Marcelo. *Guia dos craques*. São Paulo: Abril, 1984.

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GALEANO, Eduardo. *Futebol: ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MARIO FILHO. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1947.

MARK, Perryman. *Filósofos futebol clube: 11 grandes pensadores entram em campo*. São Paulo: Disal, 2004.

MÁXIMO, João & CASTRO, Marcos de. *Gigantes do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

MOREYRA, Sandro. *Histórias de Sandro Moreyra*, Rio de Janeiro: JB, 1985.



- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. *Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol*. Rio de Janeiro: Maud, 2000.
- NEVES, Marcos Eduardo. *Nunca houve um homem como Heleno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- NOGUEIRA, Armando. *A ginga e o jogo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- _____. *Bola na rede*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PORTO, Roberto. *Botafogo: O Glorioso*. Belo Horizonte: Leitura, 2009.
- _____. *Botafogo: 101 anos de história, mitos e superstições*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- _____. *Didi: treino é treino, jogo é jogo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
- PRETA, Stanislaw Ponte. *Bola na Rede: a batalha do bi*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- RIBEIRO, Péris. *Didi: o gênio da folha seca*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SALDANHA, João. *Meus amigos*. Rio de Janeiro: Nova Mitavaí, 1987.
- _____. *Os subterrâneos do futebol*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1953.
- SAMPAIO, Paulo Marcelo. *Os dez mais do Botafogo*. (Coleção Ídolos Imortais). Rio de Janeiro: Maquinária, 2008.
- SANTOS, Nilton. *Minha bola, minha vida*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.
- SORIANO, Ferran. *A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2010.
- SIMÕES, Roberto Porto. *Informação e futebol: driblando incertezas*. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2009.
- XAVIER, Beto. *Futebol no país da música*. São Paulo: Panda Books, 2009.

